

Ex.^{mo} Sr.

José Rego

32, Praça dos Restauradores

LISBOA

ANNO XIV

NUMERO 322

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

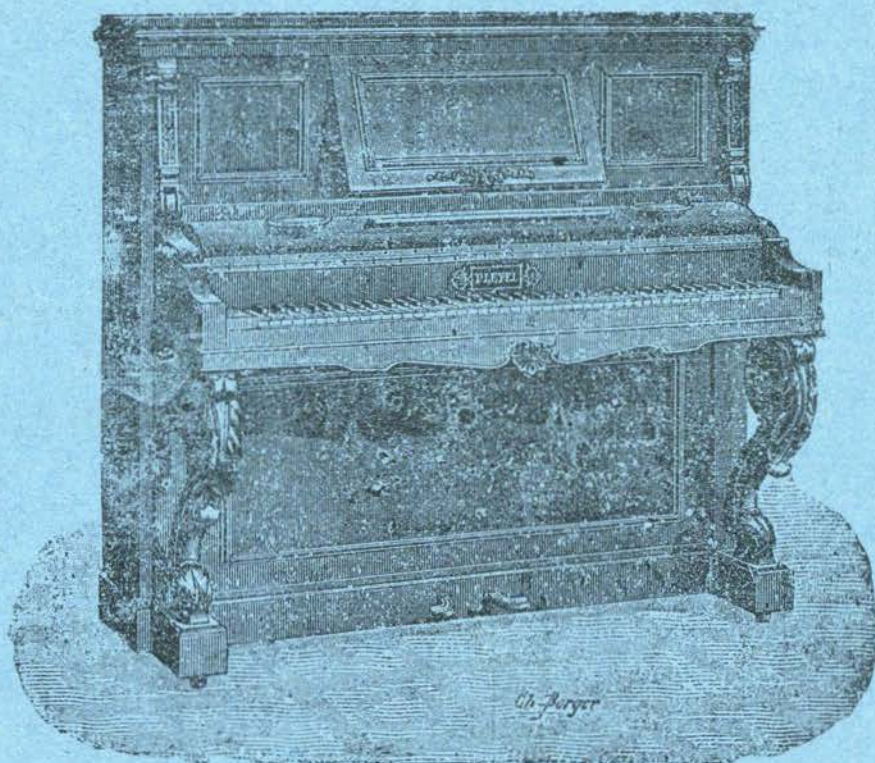
Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(Systema Lyon privilegiado)

Piano duplo PLEYEL
(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

PEARKS' TEA

OMELHOR CHÁ PRETO

THORNE'S WHISKY

OMELHOR DE TODOS

*** CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

BÉNÉDICTINE *

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

Wheelhouse & Mackee

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895) — Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) — Antuerpia (1885) — Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
✕ ✕ pianos d'esta reputada fabrica ✕ ✕

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

MARTINS E GALA, Limitada

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Cura da Asthma

E BRONCHITES CHRONICAS
COM O

LICOR LOPES

108 PH. CENTRAL 110
R. de S. Paulo, Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

LIVRARIA CAMÕES

DE
JOÃO GONÇALVES

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos. Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto, e.c.** x x x

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

PEÇAM-SE OS CATALOGOS

Praça dos Restauradores



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Ineditos de Sousa Viterbo. — Notas vagas. — Musica de programma.
— Concertos. — Noticiario.

Ineditos de Sousa Viterbo

O REI DOS CHAMELAS E OS CHAMELAS-MORES

III

VALERA (DIOGO DE)

Charamela de D. João III, que em 18 de janeiro de 1529 lhe fez mercê da tença annual de doze mil reaes, tença que vagara por fallecimento do charamela Jacques, e a qual elle receberia para cuidar dos instrumentos e os concertar. A 14 de outubro de 1532 concedia-lhe o mesmo monarca a tença annual de dous moios de trigo.

«Dom Joham etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que avendo eu respeito aos seruiços que tenho recebidos de Dioguo de Valera, meu charamela, e aos que ao diamte delle espero receber, e querendolhe fazer graça e merce, tenho por bem e me praz que elle tenha e aja de mim de tença, emquanto minha merce for, doze myll rs em cada huu anno do pymeiro de janeiro presente em diamte, os quaes vagaram per falecymto de Jaques, outro sy meu charamela, os quaes lhe seram pagos na minha chancelaria da corte homde os avia o dito Jaques, e porem mamdo aos veadores de minha fazenda que lhos façam asemtar e pagar na dita chancelaria e delles dar carta em cada huu anno na maneira que dito he, por que asy he minha merce, e por fyrmeza dello lhe mandey dar esta per mim asynada e asellada de meu sello pependente — Alvaro Neto o fez em Lixboa a xbiij dias de janeiro anno do nacymento de noso Senhor Jhu X.º de myll bº xxix etc. E eu Antonio da Fomseca o fiz escrever, e isto por respeito dos estromentos de que ha de ter cuydado e de os corrigir quamdo for necesayro». ¹

«Dom Joam etc. a quantos esta minha virem faço saber que avendo eu respeito aos seruiços que tenho recebidos e ao deamte espero receber de D.º Valera, meu charamella, querendolhe fazer graça e merce, tenho por bem e me praz que elle tenha e aja de mim de tença em cada huu anno dous moios de trigo, de janeiro que passou deste ano presente de bº xxxij em deamte, emquanto minha merce for, e mãdo aos veadores de minha fazemda que lhes façã asemtar nos meus liuros della e dar delles carta cadanno pera lugar omde lhe sejam bem pagos,

¹ Torre do Tombo, Chancellaria de D. João 3.º, L.º 50, fol. 16, verso.

e por firmeza dello lhe mandey dar esta carta per mim assinada e asellada do meu sello pendente. M.^{el} da Costa a fez em Lixboa a xiiij dias do mes doutubro ano do nacimiento de nosso Senhor Jhu Xpo de jbc xxxij». ¹

IV

JACQUES DE LACERNA (FRANCISCO)

Em carta de 23 de novembro de 1562 lhe fazia mercê D. Sebastião de 18 mil rs. de ordenado pelo cargo de seu charamela-mór. Em 1571 era já fallecido, pois n'este anno, a 11 de julho, fazia el-rei mercê a sua viuva, Luiza de Castilho, da tença de 10 mil rs. por anno, a qual, por sua morte, coube a sua filha Maria Jacques.—Carta de 16 de julho de 1586.

Era irmão de Luiz Jacques e pae de João Jacques, que ambos exerceram o mesmo cargo, sendo o primeiro nomeado em 1570, na substituição paterna, e o segundo em 1589.

«Don Sebastião &. A quamtos esta minha carta virem faço saber que eu ey por bem que Fr.^{co} Jaquez de la cerna, meu charamela, a que ora fiz merce do officio de meu charamela moor, tenha e aja em cada hum anno de minha fazenda xbiiij rs. — s — xi rs. de tença com o dito officio e bj rs. pera mãotimento de hum moço que hade ter pera levar os instrumentos ao paço pera meu serviço. E portanto mando aos veadores de minha fazenda que lhe fação assentar os ditos xbiiij rs. no L.^o dela e despachar em cada hum anno pera llugar onde delles aja bom paguamento, e por firmeza de todo lhe mandey dar esta carta pasada pela minha chancelaria e asellada com o meu sello pendente. Dada na cidade de Lixboa a xxiii dias do mes de novembro. João Aluez a fez; anno do nacimiento de noso senhor Inu Xpo de jbc lxxij. E eu Alvaro Perez o fiz escrever.» ²

«Eu ellRey faço saber aos que este aluara virem que auendo respeito aos serviços de Francisco Jaquez de la Cerna, meu charamella moor, jaa fallecido, e aa pobreza de Luisa de Castilho sua molher, ey por bem e me praz que ella tenha e aja em cada hum anno x rs. do dinheiro de hum por cento e obras pias, os quaes começara a vencer do primeiro dia de janeiro que pasou deste anno presente de b.^c lxxj em diamte, pello que mando ao recebedor do dito dinheiro, que ora he e ao diante for, que do dito dia em diamte lhe faça delles pagamento asi e pella maneira que tenho mandado pagar as pessoas que nelle estão despachados, e por o trellado deste que sera registado no liuro da despesa do dito recebedor pello escrivão do seu cargo e com seu conhecimento mando que lhe seja leuado em conta o que lhe asi pagar, e porque dos ditos dez mil rs. de tença se fez outra carta em purgaminho aa dita Luisa de Castilho por mim asinada, a qual se perdeo, mando que a dita carta se não registre, posto que se ache, e que lhe nã seja feito pagamento mays que por este, o qual ey por bem que valha como carta feita em meu nome e asellada do meu selo de chumbo sem embargo da ordenação em contrario. Gabriell Vieguas o fez em Lixboa aos xi de julho de jbc lxxj. Fernão Nunez da Costa o fez escrever.» ³

«Dom Filipe & faço saber aos que esta minha carta virem que avendo respeito aos serviços de Francisco Jaques, que foi charamella moor, e a iformação que se ouue da pobreza de Maria Jaquez, sua filha, ey por bem de lhe fazer a ella merce de oyt^o mill rs. de tença cada ano dos dez mill rs. que vaguarão por falecimento de Luisa Castilho, sua may, os quaees biiij rs. começara a vencer de nove dias do mes de junho deste ano presente de b.^c lxxxbj em diamte, em que lhe fiz delles merce, e mando a Dom Fernando de Noronha, conde de Lynhares, do meu conselho do estado e vedor de minha fazenda, que lhos faça asemtar no liuro della e despachar cada ano pera luguar homde delles haja bom paguamento, e pera firmeza de todo lhe mãdey dar esta carta por mim hasynada e pasada pella minha chancellaria e asellada com ho meu sello pendente.

«Dada na cidade de Lixboa a xbj dias do mes de julho—Joã Alluarez a fez—ano do nacymento de noso Senhor Jhu Xpo de j b.^c lxxx bj, e eu Manuel dAzeuedo a fiz escrever.» ⁴

Sousa Viterbo.

¹ Torre do Tombo. Chancellaria de D. João 3.^o, L.^o 16, fol. 169 v.

² D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, L.^o 11, fol. 100.

³ Idem, L.^o 28, folio 243 v.

⁴ Torre do Tombo, Chancellaria de D. Filipe I, *Doações*, L.^o 15, fol. 342.



Cartas a uma senhora

170.^a

De Lisboa.

Eu ignoro, querida amiga, se, como pretende um dos philosophos que n'este momento de fervilhante actividade, vem prendendo as atenções do mundo que pensa, o pessimismo é a concepção dos espiritos em via de se libertarem; mas, tomando a penna n'um momento assás doloroso para o meu coração e para o meu cerebro, mal consigo alinhar dois periodos em termos, tão lamentaveis coisas me perpassam pela mente com a celere velocidade d'um relampago.

E' certo, conforme algures escreveu Bergson, «que a maior parte do tempo nós vivemos exteriormente a nós proprios, do nosso *eu*, pouco mais apprehendendo que a descolorida sombra. Vivemos para o mundo externo mais que para nós, falamos, mais que pensamos, somos em fim *actuados* mais do que actuamos.»

Todavia, em certos instantes d'uma acuidade doentiamente penetrante, o que na realidade julgamos ver não encanta nem edifica; sobretudo não alenta.

Eu acho-me n'este minuto triste, e o que poderia hoje dizer-lhe seguramente não seria nem luminoso, nem justo.

Um desespero pacifico sem convulsões de colera e sem recriminações ao céu, constitue na phrase de Vigny a essencia da sabedoria; mas eu não sou sabio, por isso o meu desespero não amansa com facilidade e com respeito ás recriminações, o céu está muito alto, e a terra ás vezes afigura-se-me lá tão em baixo que mal atina a gente para onde voltar-se.

Por felicidade, sempre que em mim sinto estes rebates negros da onda amarga que tudo póde subverter n'um momento, procuro refugiar-me no recanto amado e divinamente pacificador da arte, e ou recorro á sensibilidade amiga de alguém que na linguagem celestial da musica me ponha em convívio com as elyseas paragens onde a Belleza habita, ou em derradeiro recurso procuro lêr uma pagina de Eça ou de Anatole, uns versos de Byron, de Musset, de Hugo, que já são de hontem e no entretanto parecem de agora mesmo.

Essa medicação heroica foi ainda a que me valeu.

E pelo mais afortunado dos acasos, o meio lisboeta proporcionou-me simultaneamente alguns deliciosos espectaculos de fina e requintada esthetica.

Citarei, desprezando precedencias, a representação do theatro classico dada pelos alumnos do Conservatorio, que decididamente sob o influxo espirital do precioso homem de letras que é Julio Dantas, começa a descrever uma curva luminosa e alta, a ponto de já por lá vêmos aflorar promettedores filões do mais immaculado oiro.

Lembrarei a tão clara, tão elevada, tão litteraria palestra que o professor sr. José Julio Rodrigues realisou na Academia de Estudos Livres, e onde o filho do saudoso homem de sciencia que algumas gerações de estudantes puderam admirar quando estudaram chimica, se mostrou um brilhantissimo continuador de tão brilhante tradição.

A mim que não tive a insigne honra de ser directamente seu discipulo como academico mas que o fui das innumeradas conferencias de vulgarisação, que o inesquecido lente da Escola Polytechnica e do Instituto a miude realisou, tem-me sido vivamente agradável vêr reviver nas graças donairosas do professor de agora a fulgurante vibração intellectual do professor de hontem.

Finalmente, cito-lhe ainda a tentativa que ha apenas meia duzia de dias a Associação dos Musicos Portuguezes iniciou com o seu cyclo bethoveniano, e onde Antonio Ferrão, n'uma introduccão do mais largo alcance philosophico e da mais penetrante lição esthetica expôz em fórma fluente e culta conceitos eruditos e justos.

Para fechar, devo lembrar-lhe que aquelle serio e sobrio pintor que se chama Julio Teixeira Bastos e de quem já no anno passado lhe falára, continúa na sua exposiçãõ d'este anno a cultivar e a engrandecer as qualidades que o assignalam e caracterizam, e veem a ser em meu modesto entender, uma religiosa e enternecida contemplaçãõ da vida portugueza, que depois procura apprehender e fixar com verdade e com clareza, sem, é claro, lhe destruir a poesia e lhe marear o encanto.

Ah! Como em presença de certas telas do sympathico pintor eu mais uma vez me convenci quão grande é a natureza na sua simplicidade, e que perto estão d'ella os que ao segui-la, modestamente se limitam, não digo a photographá-la mas a interpreta-la na sua alma, na sua luz, na sua physionomia.

Teixeira Bastos, de quem ainda de novo me occuparei, pertence ao numero d'esses fieis, pelo que eu o felicito e lhe agradeço a com-

moção que me deu e o prazer que me proporcionou.

E ainda n'um prolongamento d'esta, para mim, consoladora nota d'arte, consinta que lhe aponte mais uma obra d'essa encantadora e requintada organização de artista que é a sr.^a D. Adelaide de Lima Cruz.

Não se contentando de nos deliciar tantas vezes com os primores da sua voz acariciante e fresca onde a um tempo admiro os segredos da technica fundida nas riquezas do timbre e na pureza da emissão, a illustre senhora dá-nos nos seus quadros a visionação da sua alma tão ricamente dotada, e aquella *cigana*, ultima obra saída das suas mãos de estheta, a todos proporcionou ensejo de a felicitar sem lisonja e de a saudar sem reservas.

Possa o formoso sexo, a que ella e v. ex.^a pertencem, encontrar cada vez mais entre nós quem assim tão nobremente o serve e tão fidalgamente o honra.

Por mim, verei porventura desfazer-se o meu pessimismo dissolvente e lugubre, e voltar a aquecer-me um optimismo fecundante e vivo.

Affonso Vargas.



Musica de programma

Trata-se da symphonia de M. Gédalge, que tanta discussão levantou e sobre a qual, no ultimo numero desta revista, tinhamos promettido algumas considerações. Começaremos pela traducção do prefacio-manifesto que o maestro Gédalge inseriu no *programme officiel* do concerto, sem duvida a parte sensacional da obra, visto a symphonia não espantar pela invenção nem pela technica:

«M. Gédalge deseja que a sua Symphonia em *dó menor* não dê logar nesta noticia a analyse alguma, de qualquer especie, seja technica ou litteraria. E são estas as suas razões: sob o ponto de vista da technica em primeiro logar, se M. Gédalge não nega a importancia do papel da intelligencia e da vontade no trabalho da composição, não attribue a essas faculdades poder creador algum: é á imaginação unicamente que elle attribue a invenção. Isto equiva- le a dizer que, segundo elle, a fórmula de um trabalho artistico é absolutamente inseparavel do fundo, que toda a ideia musical produz naturalmente o seu desenvolvimento e determina o plano da obra á qual dá origem. A intelligencia e a vontade não são obrigadas a construir *à priori* molduras vazias que a imaginação se encarregaria de preencher. E não

tendo sido o plano geral da obra preconcebido pelo auctor, é inutil tambem revela-lo ao publico, que assim se deixará apenas guiar pela lógica immanente do pensamento musical. Por outro lado M. Gédalge, que tomou por divisa: *nem litteratura nem pintura*, não reconhece aos sons qualquer virtude necessariamente evocadora de coisas, sensações ou sentimentos. A musica não é para elle uma linguagem, um systema de signaes destinados a representar coisas que não sejam *ella mesma*; a musica é completa em si mesma e não precisa de traduzir os espectaculos da natureza material ou os dramas da vida intima. O espectador ficará portanto sufficientemente elucidado se souber que a symphonia em *dó menor* de M. Gédalge se compõe de quatro andamentos tradicionaes: um *allegro*, um *adagio*, um *scherzo* e um *final*, ligando-se o *adagio* ao *scherzo*. Teremos caracterizado as tendencias artisticas de M. Gédalge se dissermos que, inimigo de todo o excesso, se applica a evitar tanto a emphase como a preciosidade e a não escrever nada que não seja simples e natural.»

Antes de mais nada queremos lembrar que M. Gédalge tem mais duas symphonias, uma das quaes, posterior como composição a esta de que nos occupamos, foi executada nos concertos Colonne em 1910 merecendo o elogio dos criticos *modernistas* que, nessa occasião tambem não esqueceram o professor distincto e o homem de espirito que é o maestro Gédalge.

Mas (ha um mas), este prefaciosinho não teria ficado melhor na gaveta... ou no tinteiro? Sim, porque as ideias deste illustre professor sobre musica pura, confundem-se um pouquinho demais com as do dogmatico avelhado que não quer vêr na arte dos sons senão: o *systema de signaes, temas*, etc., «a musica em si» como elles dizem. O que não impede que muita vez, arrastados pela admiração de qualquer obra musical, geralmente dos classicos, estes campeões da musica pela musica, enverguem o manto do symbolismo e comecem a torto e a direito, contradizendo-se imperturbaveis, a attribuir verdadeiros *programmas* ás obras que querem simplesmente elogiar.

A *musica não é uma linguagem, um systema de signaes destinados a representar coisas que não sejam: ella mesma*, é Hanslick do mais puro. Jean d'Udine ao referir-se a este manifesto estranha a expressão *molduras vazias preconcebidas*, que não comprehendendo e cita a *Schola Cantorum*. O illustre critico parece nem suspeitar a existencia de musicos para os quaes o tratado de Vincent d'Indy já seja coisa liberrima e com certeza nem se lembra que ha quem ensine composição lançando mão de schemas, com grande reforço de cha-

vêtas, algarismos romanos e até lêtras arvora-
das em formula d'algebra, constituindo de fa-
cto um esqueleto immutavel, uma moldura
vazia como diz Gédalge, sem que seja grande
prova de largueza de vistas chegar a referir-se
a processos já definitivamente relegados para
o numero das velharias inuteis.

Temos aqui ao lado o *Gaspard de la Nuit*,
3 *poèmes* de Aloysius Bertrand, postos em mu-
sica para piano por Maurice Ravel. O trecho
litterario está impresso na primeira pagina e
segue a musica que o illustra. A musica e a
litteratura fundem-se, completam-se uma á ou-
tra como o colorido completa o desenho, sen-
do a musica o colorido. E isto sem que as pa-
lavras nos deem a explicação material. Um
erro frequente nos criticos musicaes é imagi-
nar que a litteratura é incapaz de dar a nota
impressionista. Quem estiver n'estas condições
nunca poderá sentir o *Gaspard de la Nuit*,
cuja parte litteraria não é mais que uma série
de bellas sonoridades, artisticamente combina-
das. E quantas vezes nos acontece ter a visão
mais perfeita, definitiva, entrar na psychologia
de uma obra de arte, em verso por exemplo,
guiados pela mão do artista que a poz em
musica, que a revelou. Não vê M. Gédalge
que com a sua theoria da musica isolada de
outras artes nunca poderá escrever um drama
lyrico, uma peça de canto, a não ser que adop-
te o contrasenso wagneriano da musica e a
poesia divididas em importancias eguaes, con-
trasenso que o Mestre de Bayreuth felizmente
não applicou ás suas obras! Não vê que, ne-
gando o poder evocador da musica, commette
uma d'estas faltas primarias, essenciaes que
só por um mau emprego de palavras se jus-
tifica!

Em resposta á divisa: «não fazer pintura na
musica» responderemos apenas que não pode-
mos conceber em arte a descripção pela des-
cripção, isto é: o artista que tivesse encaixado
na cabeça do espectador, de uma fórmula incon-
fundivel, um cavallo a galope ou: um relam-
pago, quedar-se satisfeito, ter attingido o seu
fim. Ora isto é a concepção finita, simplista,
que briga com toda a ideia de arte elevada.

Quanto á musica, de facto, ella não é senão
um elemento, um corpo, que o artista, chimi-
co genial, amolda e combina de maneira a agir
da fórmula mais directa e profunda sobre a sua
Alma e como a Alma, a receptadora da Im-
pressão, é sempre a mesma, não extrememos
tanto os campos das differentes artes.

Luiz de Freitas Branco



Bem contra nossa vontade e por motivos de
força maior, não nos foi possível assistir á ses-
são de 28 de abril, realisada pelos alumnos do
Conservatorio, em favôr do seu cofre de subsi-
dios. E' já a quarta audição, que promove o
actual director, sr. Francisco Bahia, desde que
está investido n'essas elevadas funcções, e é
justo que se reconheçam e se louvem as dili-
gencias por elle empregadas, com o concurso
dos professores da Escola, para que taes audi-
ções correspondam plenamente ao fim a que
devem visar — a apresentação dos alumnos que
mais se vão distinguindo e o estimulo de
todos.

Dizem-nos que a ultima sessão satisfiz por
completo os mais exigentes e que mórmente
os solistas, e entre elles a harpista, sr.^a D. Ma-
ria Amelia Xavier Frazão, da classe da profes-
sora Martinez, mereceram largamente as ma-
nifestações de expontaneo applauso com que
o publico premiou todos os executantes. Tam-
bem tem jus a menção especial a sr.^a D. Bea-
triz Baptista e Flaviano Rodrigues, alumnos
respectivamente de canto e de violino, já co-
nhcidos de outras audições e que se apresen-
tam sempre brilhantemente.

As peças de conjuncto geralmente bem, se-
gundo nos informam.

* * *

No salão do Centro Commercial (Porto)
effectuou-se em 8 d'este mez a 20.^a audição
musical promovida pelo illustre professor por-
tuese, sr. Ernesto Maia.

Em presença de um auditorio tão numeroso
que mal se continha nas vastas salas da praça
de S. Thereza, as discipulas de Ernesto Maia,
quer no Piano, quer no Orgão-Mustel, revela-
ram mais uma vez quanto vale o ensino do
doutissimo leccionista e como podem fructifi-
car as suas raras qualidades de paciencia e
methodo, unidas ao conhecimento profundo
que tem de todos os segredos da sua arte.

O concerto foi dividido em duas partes, fi-
gurando em cada uma d'ellas uma serie de có-
ros ensaiados por Ernesto Maia e alguns d'elles
de sua propria composição; foram bisados:
Les Bretonnes de Reynaldo Hahn, *Dizeres do
Povo* e *Fonte dos Amores* de E. Maia.

Todo o concerto foi applaudidissimo, rece-



bendo o sympathico promotor grande profusão de brindes dos seus amigos e admiradores.

*
**

A *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* emprehendeu a realisação de uma serie de concertos, com caracter educativo, a que deu o titulo de *Cyclo Beethoven*. A sessão inaugural do *Cyclo* effectuou-se no salão do Conservatorio, em 5 do corrente mez, constando de uma conferencia pelo talentoso professor, sr. Antonio Ferrão, e da execução de obras de Haydn e Mozart, precusores do mestre de Bonn.

A conferencia, que obedecia a um thema talvez demasiado pomposo, a relação entre a musica de Beethoven e a philosophia de Kant, teve o extremo interesse de uma lição de esthetica beethoveniana, que o sr. Ferrão desenvolveu de modo a prender longamente a attenção dos seus ouvintes. Não se poudé talvez apprehender quaes os pontos de contacto entre as theorias do famoso auctor da *Critica da razão pura* e os processos estheticos do não menos famoso compositor da *Nona*; é comtudo certo que, mesmo sem nos guindarmos a tão elevadas especulações, podiamos tirar proveito largo de uma analyse methodica das diversas phases que assignalam tão fundamente a gigantesca obra de Beethoven. Era o essencial e foi n'isso que principalmente se baseou a oração do douto conferente, que para os menos versados n'essa ordem de estudos (infelizmente a maioria do publico) teve a summa vantagem de preparar o ambiente em que se vae desenrolar a exposição pratica dos trabalhos do mestre.

Começou essa exposição por obras de Haydn e Mozart, os dois artistas que mais immediatamente influiram no desabrochar do genio beethoveniano — uma simples amostra das composições d'esses mestres, como mero *rappel* e não decerto com o intuito de estudar ou ensinar as características da sua polyphonia, confrontando-a com a de Beethoven.

Teve a *Associação* a rara fortuna de reunir, para a execução do *Quarteto em ré* menor de Haydn, os primorosos artistas que são Francisco Benetó, Ivo da Cunha e Silva, Carlos Estevam de Sá e José Henrique dos Santos; com elementos taes não é para admirar que todos os pormenores da obra resultassem nitidos e que, mesmo no seu conjuncto esthetico, ella nada perdesse da sua fulgurante belleza.

Fez o concerto o primoroso *Quarteto em sol* menor, de Mozart, em que prestou o seu concurso de pianista, o sr. Theophilo de Russel. Não era facil escolher, realmente, uma obra de musica de camara que melhor definisse a distincção, a elegancia e a graça mozartianas.

Uma pura maravilha, que o nosso publico conhece desde ha muito, mas que não deixa por isso de ser uma pura maravilha.

Felicitando os musicos portuguezes pela sua iniciativa, fazemos votos para que consigam leval-a a bom termo.

*
**

Os concertos multiplicam-se, n'este fim de estação, sem cura das imposições, verdadeiramente tyrannicas, do thermometro.

A' hora em que escrevemos estão annunciados nada menos de cinco, que ainda se devem realizar antes da publicação d'este numero, mas de que só poderemos dar conta no seguinte, se... o calôr der licença.

A 11, concerto de D. Ermelinda Stegner Prado, com o concurso do professor-violinista, Francisco Benetó, coros, orchestra d'arcos, dissertação pelo dr. José Julio Rodrigues, etc.; a 12, uma *séance* de alumnos, promovida por Francisco Bahia nas suas salas de Santo Amaro, e em que tambem tomã parte a sr.^a D. Ermelinda S. Prado; a 14, concerto de D. Felicidade Pereira, em que collaboram os srs. Alexandre Rey Colaço e Byrne; na mesma data e á mesma hora, apresentação de discipulas de D. Palmyra Baptista Mendes, na residencia d'esta illustre professora de piano; a 15, apresentação de discipulas de D. Eugenia Mantelli no salão do Conservatorio.

E ainda sem data fixa, mas muito proxima-mente um concerto promovido pelo professor Alberto Sarti.

Não nos falta musica, afinal de contas.



PORTUGAL

Nos jornaes açoreanos que temos á vista, *O Reporter* e o *Diario dos Açores*, deparam-nos os mais rasgados elogios aos distinctos concertistas, D. Africa Cabral e seu irmão Aroldo Silva, assim como ao notavel aguarellista João Cabral. Parece que tanto os dois concertos realisaados em Ponta Delgada, como a exposição das aguarellas de João Cabral na mesma cidade, tiveram um exito absolutamente entusiastico, o que nos não causa a menor surpresa por conhecermos o valôr de cada um d'esses artistas.

O apreço em que são tidos no continente, e cada um em sua especialidade, estes valiosos cultores do bello, não podiam deixar de ter condigno echo nos diversos pontos que agora estão percorrendo, e d'onde esperamos que regressem breve, com a satisfação de terem nobremente cumprido uma interessante missão d'arte.

*
**

Por incompatibilidade do serviço militar com as preocupações da sua vida artistica, deixou de fazer parte da banda da Guarda Republicana de Lisboa o distincto trompista, sr. Theophilo Sagner.

*
**

Saudamos o novo collega politico, *O Rio-maiorense*, que teve a amabilidade de nos mandar o seu 4.º numero.

Alem dos artigos de sua especialidade e de uma abundante chronica noticiosa, insere um bello artigo pedagogico, sob a epigraphe de *Moral laica*.

Agradecemos a remessa da bem redigida folha.

*
**

O *Orpheon de Coimbra* foi ha dias á Guarda, onde deu um brilhante sarau no Colyseu da Beira. A apresentação do *Orpheon* foi feita pelo primoroso orador, sr. dr. Alexandre Braga.

*
**

Já começou e termina a 20 d'este mez a entrega dos requerimentos de alumnos sem frequencia, que pretendam fazer exames no Conservatorio ou transitar de anno por média.

A assignatura do respectivo termo realisa-se de 25 a 31 do corrente.

*
**

A criação recente de um grande orpheon no Porto é facto que merece registro e estímulo. Intitula-se *Orpheon Academico do Porto* e foi fundado por um nucleo de estudantes, que convidaram o professor Fernando Moutinho a assumir a sua direcção artistica.

Uma das circunstancias que distinguem esta linda iniciativa e que mais a tornam sympathica é que não se estudarão senão obras portuguezas, feitas por poetas e compositores nacionaes.

Consta que, entre os primeiros, Lopes Vieira, Correia de Oliveira e Antonio de Monforte, e, entre os segundos, Oscar da Silva, João Arroyo, Luiz Costa e Carlos Dubini, já manifestaram a sua adhesão a este bello projecto.

*
**

*
**

Vai apparecer em breve uma tradução franceza das estrophes do nosso hymno nacional, que são escriptas como se sabe pelo talentoso escriptor e nosso querido amigo, o sr. Henrique Lopes de Mendonça.

A versão franceza é de Felix Castanier, antigo capitão do corpo de voluntarios europeus no exercito boer.

*
**

Vianna da Motta, o nosso grande pianista, deve embarcar com sua esposa no «Cap Blanc», o qual sahirá de Hamburgo a 18 d'este mez com destino ao Brazil.

Os primeiros concertos de Vianna da Motta são no Rio de Janeiro, seguindo depois para outras cidades da florescente republica.

*
**

No sabado, 18, ha no salão das Escolas Normaes do Porto uma interessante audição de coros a 1, 2 e 3 vozes pelos alumnos das mesmas escolas. A audição é precedida de uma palestra pelo erudito professor Bernardo Moreira de Sá, subordinada ao seguinte thema—*Contribuição da civilização hellenica para a moderna civilização*.

*
**

O distincto professor Timotheo da Silveira está preparando o seu concerto annual de discipulos, que terá effeito a 26 do corrente no salão do Conservatorio.

*
**

A continuação do artigo sobre o *Eros Vainqueur* de Pierre de Bréville será publicado no numero proximo, visto a extrema abundancia d'original n'este.

ESTRANGEIRO

O conjunto de festivaes promovidos em Madrid pela *Associação Wagneriana* durante o mez passado assumiu importancia extrema. Nos dois primeiros, em que teve uma larga parte a musica de Wagner, figurou a orchestra de Arbós com cantores expressamente escripturados para estes grandes concertos, Mademoiselle Kacerowska e os srs. Plamondon e Frölich. No terceiro e seguintes tomou tambem parte o celebre *Orpheon* de Barcelona, sob a direcção do maestro Millet, executando-se então a grande *Missa* em *si* menor, de Bach, a *Nona Symphonia*, etc.

Segundo informações de um dos nossos mais

queridos amigos, que se encontra na capital espanhola, e teve a gentileza de nos reservar os programmas d'esses grandiosos festivaes, representaram elles um verdadeiro triumpho tanto para a *Orchestra Symphonica* como para o *Orpheon Catalão*.

Os periodicos madrilenos tecem os mais rasgados elogios a estas duas corporações artisticas, dizendo que a *Nona*, por exemplo, nunca havia attingido uma tal perfeição de execução, em Madrid, e referindo que, apoz a audição da maravilha beethoveniana, todo o publico se levantou para, com enthusiasmo indescrivivel, saudar os executantes e em especial os maestros Arbós e Millet, que com superior competencia haviam preparado essa excepcional execução.

O *Orpheon Catalão*, que raras vezes apparece em Madrid, cremos nós, teve, por assim dizer, as honras d'esses festivaes. Esta instituição, que conta já mais de 20 annos de existencia, é a mais importante que existe em Espanha, onde os orpheons abundam como se sabe. Fundada por Amadeo Vives e por Luiz Millet, começou com um nucleo de 28 coristas e de 37 socios protectores, numero que estava respectivamente augmentado a 46 e 109, uns quatro annos depois.

Muitos tem sido os certamens e concursos em que tem tomado parte esta interessante instituição popular e alguns dos grandes maestros da actualidade, como Saint-Saëns, Ricardo Strauss e outros, não tem desdenhado escrever composições especiaes para o famoso Orpheon. Hoje, o *Orféo Catalá* dispõe de um verdadeiro exercito de cantores, homens, senhoras e crianças, e tem um rico palacio em Barcelona, onde não raro se podem ouvir as grandes obras coraes de todos os tempos, com uma interpretação verdadeiramente ideal.

*
**

Por amabilidade especial da *Sociedad Filarmónica Madrileña*, que muito nos penhorou, temos presente a collecção dos optimos programmas commentados da sua ultima série de concertos.

Já nos referimos ás diversas entidades artisticas que figuraram n'esses concertos, consagrados principalmente á musica de camara e a sólos vocaes e instrumentaes de auctores celebres. Omittimos porém, por não ter ainda conhecimento d'essa importante escriptura, o nome do grande pianista Edouard Risler, cujos *recitals* tiveram logar em 11, 13 e 15 de abril transacto, com o exito que se póde imaginar. Entre as obras mais importantes que o eminente pianista executou, contam-se varias *Sonatas* de Beethoven (op. 27, 90, 110, 111), uma *Suite* de Enesco em primeira audição, a

Fantasia chromatica e Fuga de Bach, as *Fantasias* de Schumann, op. 12, *Sonatas* de Weber, Mozart e Liszt, etc.

*
**

Na Monnaie fizeram-se reprises do *Fidelio*, do *Roberto* e da *Mad.^{me} Butterfly*. Representou-se pela primeira vez a lenda *S'Arka* do conhecido compositor de musica de camara Jongen.

*
**

O poeta belga Emile Werhaeren, auctor de um bello livro de versos: *Les heures claires*, escreveu uma tragedia intitulada *Helena de Sparta*, á qual nos referimos acima e para a qual Déodat de Séverac fez musica de scena. Esta obra, o *S. Sebastião* d'este anno, representou-se pela primeira vez a 4 do corrente, tendo por interpretes principaes: Mmes. Ida Rubinstein e Vera Sergine e Mm. Desjardins e de Max. Direcção musical de Louis Hasselmans.

*
**

Os theatros com feição religiosa parece que estão em moda.

Fallámos no numero passado de um theatro judeu em Londres. Pois em Paris acaba de fundar-se um theatro christão.

E' situado no caes de Passy e tem 1200 logares. E' destinado á representação de dramas sacros e abriu com uma peça d'esse genero, *De Béthanie au Calvaire*, com musica de Esteban Marti.

Entre o material scenico figura e... *pour cause*, um orgão de igreja.

*
**

A grande cantora Lili Lehmann deu dois magnificos *recitals* na sala do Conservatorio de Paris.

Tiveram logar em 24 e 29 do mez passado, constando de obras de Mozart, Beethoven, Haendel, Schumann e Schubert.

*
**

La Peri, o *poëme dansé* que Paul Dukas mandou retirar o anno passado antes da execução em publico, por insufficiencia de ensaios, teve a sua primeira representação no Châtelet, na recita da celebre *danseuse* Trouhanowa. A critica é unanime em louvar a nova obra de Dukas, cuja instrumentação é admiravel. No mesmo concerto-bailado, dansou Mad.^{me} Trohanowa o *Istar* de d'Indy e a *Tragédie* de Salomé de Schmitt, duas obras notaveis da musica franceza.



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
nanha.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorange).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
RHEAD

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora * MIGUEL FERREIRA

Fornere a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso
para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa * 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES Em: — Anvers—Havre Paris—Londres—Liverpool—New-York
Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricul-
tura criação de gado e industrias ruraes.
Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E.
U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores,
Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas
amantes do progresso. Assignatura annual
12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda
portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

Grande Hotel
de Inglaterra

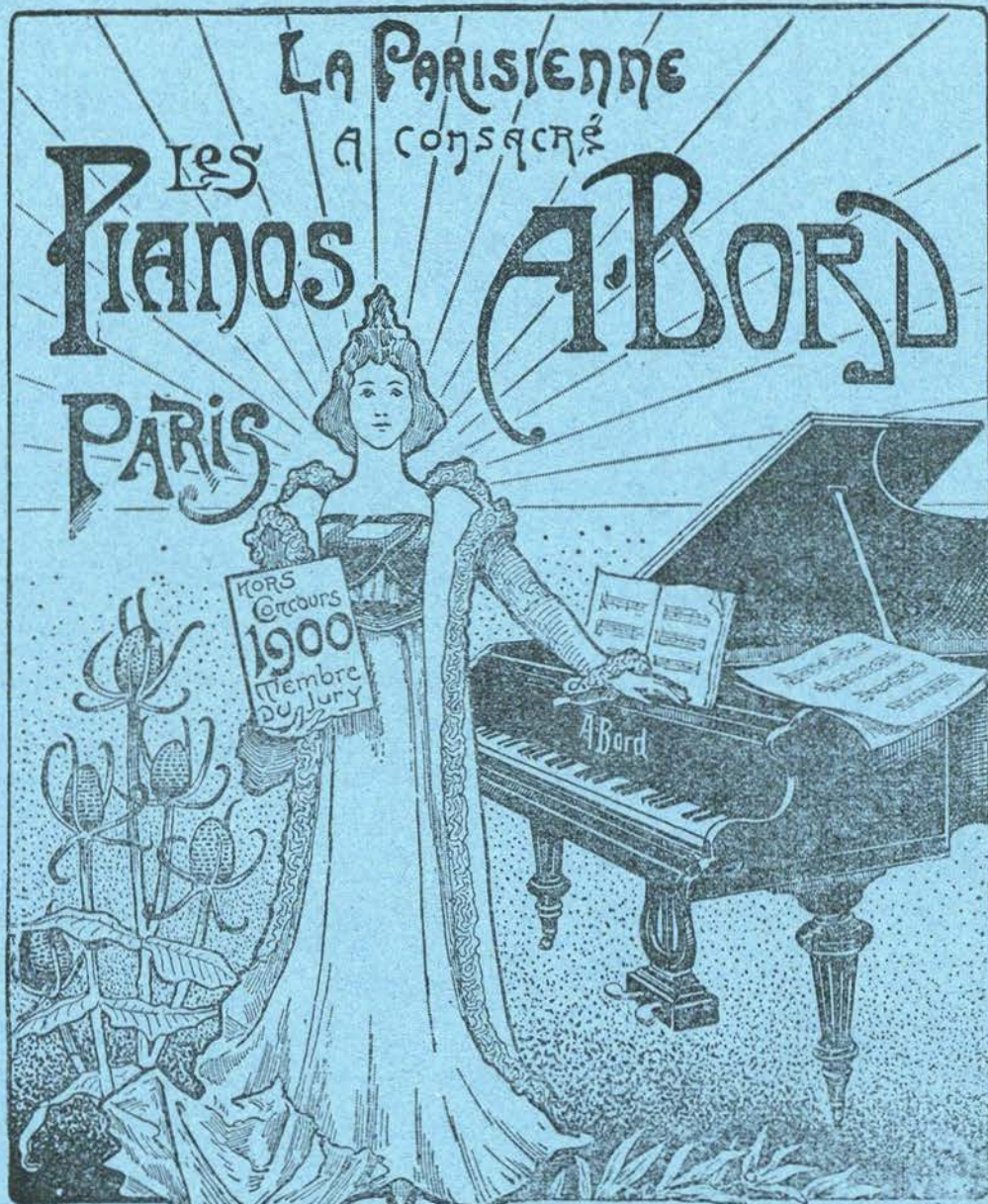
PRAÇA DOS RESTAURADORES
LISBOA

Aquecimento pelo vapor
em todos os aposentos

Jantares-concertos
todos os dias

Hospedagem com pensão
desde 2\$000 réis

Para famílias com premanência
PREÇOS ESPECIAES



14^{bis} BOUL^d POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury Hors concours

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barata Sulgheiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Annuniação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgadeiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos á Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

| | |
|-------------------------------|--------------|
| Em Portugal e Colonias | 1.ª 200 réis |
| No Brazil (moeda forte) | 1.ª 800 » |
| Estrangeiro | Fr. 8 |

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa